



# Ozonioterapia no tratamento para pitiose em equinos

Reis, RW\*; Pinto, V; Arend, TC; Malschitzky, E; Piper, M.  
Medicina Veterinária-Universidade Luterana do Brasil

## Introdução

A pitiose em equinos é uma doença ulcerativa, proliferativa e granulomatosa que envolve a pele e o tecido subcutâneo, formando grandes massas teciduais chamadas de “kunkers”. É causada por um fungo aquático o *Pythium insidiosum*, cujo tratamento é longo e de difícil resolução, podendo ocorrer recidiva. A ozonioterapia é uma técnica que utiliza O<sub>2</sub>+O<sub>3</sub> de forma tópica com objetivo de promover ação bacteriana, viricida e fungicida, e na forma sistêmica ação analgésica, anti-inflamatória e imunomoduladora.

## Relato de caso

Foi atendido no hospital veterinário da ULBRA, uma égua, da raça crioula, de 9 anos de idade, apresentando tecido de granulação exuberante no membro posterior direito na região medial de boleto (Figura 1). A ferida apresentava “kunkers” que foram coletados para exame histopatológico, e foi realizada a coloração pelo método de Grocott, sendo positiva para hifas morfológicamente compatíveis com as de *Pythium insidiosum*, o que confirmou o diagnóstico de pitiose. Foi realizado tratamento com triancinolona (0,2 mg/kg) por 5 dias, e o manejo da ferida com sulfato de cobre por 4 curativos a cada 3 dias, com a finalidade de cauterizar e diminuir a granulação. A cada troca era realizada a limpeza com solução ozonizada e realizado o *bagging*, por meio de uma bolsa plástica que envolvia a região da ferida e era inserida uma fonte de mistura de O<sub>2</sub>+O<sub>3</sub> a uma concentração de 60mcg/ml por 10 minutos.

Após 15 dias, houve diminuição do tecido de granulação e o tratamento passou a ser utilizado apenas com ozônio medicinal. Foi utilizado o *bagging* de ozônio a cada 3 dias, limpeza da ferida com solução ozonizada e após era aplicado o óleo de girassol ozonizado e em seguida realizado curativo no membro. O animal ficou internado durante um mês sendo observada melhora significativa no aspecto da lesão e diminuição da contaminação pelo fungo, sem a presença dos “kunkers” (Figura 2). Até o momento não houve recidiva e a ferida segue em processo de cicatrização.



Figura 1- Ferida na região medial do boleto do MPD, antes do tratamento. Figura 2- Ferida após 30 dias de tratamento.

## Conclusão

O uso da ozonioterapia no tratamento da ferida por pitiose promoveu descontaminação da ferida, teve ação fungicida eliminando os “kunkers” e melhorando o processo de cicatrização, além de evitar a recidiva da doença. O ozônio medicinal pode ser um importante aliado ao tratamento da pitiose.

## Referências bibliográficas

- BOCCI, V.; ZANARDI, I.; TRAVAGLI, V. Oxygen/Ozone as a medical gas mixture. A critical evaluation of the various methods clarifies positive and negative aspects. *Medical Gas Research* 2011. 1:6 p 1-9
- MORIELLO, K.A.; DeBOER, D.J.; SEMRAD, S.D.; *Enfermidades da Pele* In: REED, S.M.; BAYLY, W.M. *Medicina Interna Equina*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- VIEBAHN-HÄNSLER. *El Uso Del Ozono Em Medicina*. 4ed. Alemanha, 2009.